



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL

NOVAS TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PROJETO NORONHA ALÉM MAR: ENRAIZANDO A EDUCAÇÃO

AMBIENTAL NA ESCOLA DE REFERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

BATTAINI, V.; SILVA-JR, J.M.; SORRENTINO, M.;

(Doutoranda do Programa Ecologia Aplicada Esalq/CENA; coordenadora de Educação Ambiental Centro Golfinho Rotador. vivian_battaini@yahoo.com.br)

José Martins da Silva Junior (Coordenador do Projeto Golfinho Rotador - CMA/ICMBio)

Marcos Sorrentino; Prof. Dr. da Esalq

Resumo

O Arquipélago de Fernando de Noronha é um distrito do estado de Pernambuco com aproximadamente 4000 habitantes. Atualmente, a pegada ecológica da ilha é 135 vezes o tamanho do Arquipélago, 14% maior que a média mundial. Nesse contexto, o desenvolvimento de processos de educação ambiental no arquipélago é importante para repensar, recriar e propor outros modos de se relacionar com a natureza visando uma relação mais sustentável. Conectado a realidade ao qual está inserido, o Projeto Golfinho Rotador, sediado na ilha, desenvolve atividades de educação ambiental (EA) com os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago de Fernando de Noronha desde 1989. Esse resumo relata o Projeto Noronha Além Mar desenvolvido em parceria com a escola em 2013. O projeto tem como objetivos: Difundir na comunidade escolar a necessidade da implantação de práticas sustentáveis em Fernando de Noronha; formar cidadãos capazes de contribuir com a transformação da realidade da ilha; e colaborar para o desenvolvimento sustentável em Fernando de Noronha. As temáticas centrais são: Biomas e relações ecológicas; Consumo consciente: água; resíduos sólidos e fontes de energia; Qualidade de vida; comunicação e cidadania. As atividades são: oficinas mensais com todas as turmas da escola; construção de planos de aula para cada disciplina relacionando as oficinas com o conteúdo curricular pela educadora ambiental; e desenvolvimento das atividades pelos professores. O projeto piloto foi desenvolvido no segundo semestre de 2012. As oficinas são desenvolvidas de março a novembro de 2013. Como resultados têm-se: avaliação das oficinas anteriores de 2010 a 2012; levantamento do perfil dos professores; inclusão de reuniões mensais com os professores antes das oficinas com os alunos; participação mensal média de 21 professores e 262 alunos por oficina; e os professores avaliaram as oficinas como boas (nos critérios: didática, objetivos, metodologia, envolvimento dos professores e alunos). Concluímos que o projeto tem contribuído para formar cidadãos capazes de contribuir com a transformação da realidade da ilha e temos a hipótese que com o trabalho com os professores o enraizamento da EA será fortalecido.

Abstract

Fernando de Noronha is a Brazilian archipelago, within the Pernambuco state where 4000 people lives approximately. Nowadays the ecological footprint from the island is 135 times bigger than the Archipelago and 14% bigger than the world mean. This context shows the environmental education processes developed should rethink, recreate and propose more



sustainable relationship with the nature. Furthermore, the Golfinho Rotador Institution take into consideration the lifestyle in the island to develop environmental education (EE) with students from the local high school that works since 1989. This paper describes the Noronha Além Mar Project produced with the school help in 2013. The aims were to diffuse the needs of sustainable practice in Noronha' school community; create citizens to make changes on the Island; help to the sustainable development. It was treated subjects such as Biomes and ecological relationships; Conscientious consumption: solid waste and energy sources; Quality of life, communication and citizenship. The activities are: monthly workshops with all school classes; construction of lesson plans for each discipline workshops relating to the curriculum content by EE, and development activities for teachers. The pilot project was developed in the second half of 2012. The workshops are developed from March to November 2013. The activities are: monthly workshops with all school classes; construction of lesson plans for each discipline workshops relating to the curriculum content by environmental educator, and development activities for teachers. The pilot project was developed in the second half of 2012. The workshops are developed from March to November 2013. As a result we have: evaluation of previous workshops 2010-2012; raising the profile of teachers, including monthly meetings with teachers before the workshops with students, average monthly participation of 21 teachers and 262 students per workshop, and teachers rated the workshops as good (criteria: teaching, objectives, methodology, involvement of teachers and students). We conclude that the project has helped to form citizens capable of contributing to the changing reality of the island and have the chance to work with teachers rooting EA will be strengthened.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; escola; Fernando de Noronha.

1. Introdução

A inserção do aspecto ambiental no processo educativo ocorreu de forma gradativa, inicialmente por projetos de órgãos ambientais e de algumas organizações não governamentais, assim como por tentativas individuais de alguns educadores. A partir de 1997, com o lançamento dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) pelo MEC, é que a educação ambiental passa a integrar os currículos escolares através da inserção da temática meio ambiente como tema transversal. “A intenção do programa não se restringe a formar pessoas preocupadas em conhecer seu ambiente: o que se pretende é torná-las cidadãs, sabedoras de que sua ação pessoal, e a de sua comunidade, sempre interferem no meio em que vivem” (BRASIL, 2001, p.12).

De acordo com Machado (2007) a educação ambiental (EA) tem sido incorporada na escola de forma fragmentada, superficial e descontínua. Soma-se a isso a presença de visões simplificadoras de EA. Para Guimarães (2003) prevalece uma relação de



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL

NOVAS TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



exterioridade entre o conhecimento produzido pelo campo da EA e o que é ensinado na escola. De fato, mesmo os professores mais motivados e sensibilizados com a questão, estão amarrados a um ambiente escolar pouco fértil para desenvolver um trabalho que se diferencia do tradicional, e reproduzem o mesmo modelo de trabalho de EA convencionalmente desenvolvido pelas escolas (GUIMARÃES, 2003; MACHADO, 2007). Nesse contexto, o Laboratório de Educação e Política Ambiental, a Oca, instalado na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, têm como foco de atuação os processos educadores ambientalistas e as políticas públicas de EA. A problemática ambiental é compreendida a partir de uma perspectiva filosófica baseada na apropriação teórica e prática dos conceitos identidade, comunidade, diálogo, potência de ação e felicidade (ALVES *et al.*, 2010).

Transpor os cinco pilares citados em processos educadores ambientalistas no contexto escolar vai de encontro com a proposta de Marcos Reigota de a escola não ser mais apenas transmissora de conhecimentos, mas que seja capaz de produzir conhecimentos e, mais ainda, capaz de fazer uso deste conhecimento na participação política do dia a dia (2002).

A realização de ações educativas ambientalistas se propõe a contribuir com a superação da crise civilizatória que está na transformação do paradigma social pela reconstrução da ordem econômica, política e cultural, ou seja, através de novas formas de organização mais democráticas (LEFF, 2001, p.237). Esse processo é:

(...) impensável sem uma transformação das consciências e comportamentos das pessoas. Nesse sentido a educação converte-se num processo estratégico com o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade (LEFF, 2001, p. 237).

A EA se destaca no enfrentamento da crise civilizatória, pois é, antes de tudo, Educação, sendo sua adjetivação justificada pela necessidade de ênfase à temática ambiental.

Nesse contexto, o Projeto Golfinho Rotador, sediado em Fernando de Noronha, desenvolve atividades de EA com os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago de Fernando de Noronha (EREM AFN) desde 1989. Fernando de Noronha tem uma pegada ecológica 135 vezes o tamanho do arquipélago, 14% maior que a média mundial (ICMBio , 2009, p.7). Dessa forma, o desenvolvimento de processos de educação



ambiental no arquipélago é importante para repensar, recriar e propor outros modos de se relacionar com a natureza visando uma relação mais sustentável.

Área de atuação

O Arquipélago de Fernando de Noronha, conforme dispõe o artigo 96 da Constituição Estadual, é uma região geoeconômica, social e cultural do Estado de Pernambuco, instituído sob a forma de Distrito Estadual distante 375 Km de Natal e 575 Km de Recife. O Arquipélago de Fernando de Noronha tem 26 Km² e é formado por 21 ilhas, ilhotas ou rochedos (LINSKER, R., 2011, p. 14). A ilha principal, de mesmo nome do Arquipélago, é a única habitada com população estimada entre 2.630 habitantes (IBGE, 2010) e 4.000 habitantes (dados extra-oficiais da administração do Distrito Estadual de FN), distribuídos em uma área de 17 Km² (figura 1).

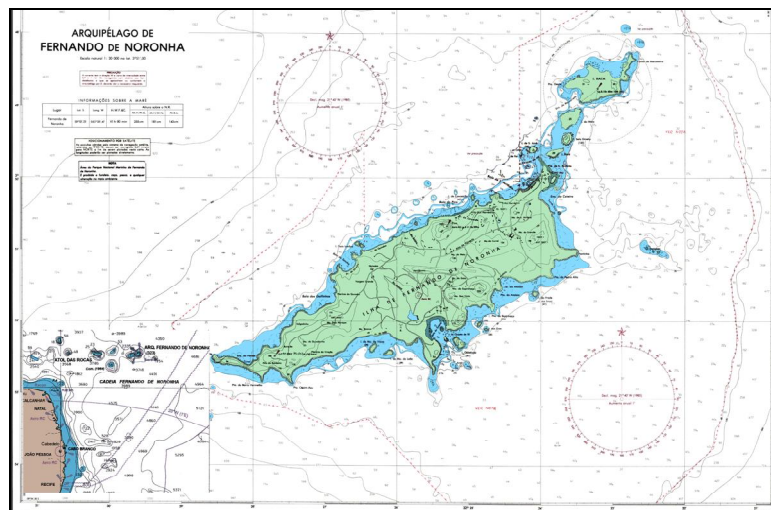


Figura 1 – Localização e detalhe do Arquipélago de Fernando de Noronha
Fonte: Cartas Náuticas da Marinha do Brasil

O Arquipélago é composto por duas Unidades de Conservação Federal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A Área de Proteção Ambiental (APA) de Fernando de Noronha foi criada em 1986 com a publicação do Decreto Federal nº 92.755. Essa área compreende a porção urbana da ilha, bem como áreas destinadas à conservação dos recursos naturais e da vida silvestre, cerca de 50% da ilha. Essa Unidade tem gestão administrativa do Governo de Pernambuco, por meio da Administração do



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL

NOVAS TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Distrito Estadual Fernando de Noronha. Cerca de 50% da ilha principal e todas as demais ilhas e rochedos do Arquipélago de Fernando de Noronha foi declarada Parque Nacional Marinho em 14 de setembro de 1988, pelo Decreto Federal nº 96.693. O parque é formado por 50% da ilha principal e todas as ilhas secundárias, com área total de 112,7 km². Em 2001, Fernando de Noronha foi considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

O Projeto Golfinho Rotador (PGR) é coordenado pelo Centro Mamíferos Aquáticos/ICMBio executado pelo Centro Golfinho Rotador, com patrocínio da Petrobrás. O PGR desenvolveu em parceria com a escola o projeto Noronha Além Mar em 2012 e 2013.

O projeto Noronha Além Mar tem como objetivo difundir na comunidade escolar a necessidade da implantação de práticas sustentáveis em Fernando de Noronha e formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria das condições socioambientais da ilha, colaborando para o desenvolvimento sustentável em Fernando de Noronha.

Objetivos

Descrever o andamento dos trabalhos e apresentar os primeiros resultados do Projeto Noronha Além Mar.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa é de tipo qualitativa. De acordo com Batzán (1994), a metodologia qualitativa é tanto processo como produto da investigação. Como processo, estabelece uma relação não apenas de estudar um determinado grupo em um trabalho de campo, mas de aprender com este. Como produto, constitui-se no relatório de todo o processo empreendido pelo pesquisador e de seus achados.

A visão de ciência e de produção científica desse trabalho orienta a escolha de vertentes participativas das pesquisas qualitativas. Segundo Gabardo (1986), na perspectiva participativa da pesquisa social e educacional, a produção de conhecimentos pode/deve acontecer a um só tempo, com a comunicação dos conhecimentos produzidos e ressignificados, integrando pesquisador/pesquisado e educador/educando, pesquisa/ação, em um processo de aprendizagem coletiva, no qual as crenças, as ideologias, os desejos, as visões de mundo das(os) participantes são considerados.



Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas: análise de documentos, observação participante e questionários.

Durante as intervenções (oficinas e reuniões) foram realizadas técnicas de observação que, segundo Valles (1997), são aquelas em que o investigador presencia diretamente o fenômeno que estuda não se atendo apenas às informações indiretas fornecidas por entrevistas ou documentos, na busca de realismo e construção de significado, contando com o ponto de vista dos sujeitos estudados. Os dados das observações participantes foram coletados por meio de um caderno composto por notas de campo, que é “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da coleta e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 150).

Somam-se as observações, os questionários aplicados junto aos professores para o levantamento do perfil dos docentes e avaliação das oficinas.

3. Resultados

Os resultados foram subdivididos em: relato da construção do projeto Noronha Além Mar; planejamento geral; inclusão de reuniões mensais com os professores antes das oficinas realizadas com os alunos; avaliação das oficinas anteriores de 2010 a 2012; levantamento do perfil dos professores; participação mensal por oficina; relato e avaliação das oficinas realizadas; e planos de aula.

3.1 Construção do projeto Noronha Além Mar

O Arquipélago de Fernando de Noronha tem duas unidades escolares: A Escola Bem Me Quer, de educação infantil, e a Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago de Fernando de Noronha (EREM AFN), que tem ensino fundamental (EF), médio (EM) e educação de jovens e adultos (EJA). As ações de EA que o PGR desenvolve na escola ocorrem, principalmente, por meio de oficinas ambientais, teóricas e práticas que são planejadas, na forma e no conteúdo pela equipe do PGR. Entretanto, em 2012, ocorreu a construção coletiva por meio da realização de duas oficinas participativas com os educadores ambientais do PGR e diretoria e professores da escola. O objetivo das oficinas foi à construção de um programa de educação ambiental para ser executado de forma integrada e interdisciplinar em todas as disciplinas e em todas as turmas.



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL

NOVAS TERRITORIALIDADES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As temáticas centrais definidas foram: Biomas e relações ecológicas; Consumo consciente: água; resíduos sólidos e fontes de energia; Qualidade de vida; comunicação e cidadania. As atividades são: oficinas mensais com todas as turmas da escola; construção de planos de aula para cada disciplina relacionando as oficinas com o conteúdo curricular pela educadora ambiental; e desenvolvimento das atividades pelos professores. O projeto piloto foi desenvolvido no segundo semestre de 2012. As oficinas estão sendo desenvolvidas desde março até novembro de 2013.

3.2 Planejamento geral

Ao final das oficinas participativas, entre PGR e EREM AFN, foi construído o projeto Noronha Além Mar, sendo detalhados objetivos e temáticas. A primeira atividade da educadora ambiental foi alinhar o projeto com seus valores, princípios e vivências. O planejamento anual abaixo, quadro 1, é o resultado desse alinhamento:

TEMAS NORTEADORES			
Temática	Mês	Assunto	Transversais
INTRODUÇÃO	Abril	1 – Noronha Além Mar	Comunicação Cidadania
BIOLÓGICA e GEOGRÁFICA	Maio	2 - Biomas: indivíduo x Escola, Fernando de Noronha.	
	Junho	3 - Biomas: indivíduo x Brasil; Noronha X Mundo.	
AMBIENTAL	Julho	4 - Consumo consciente: água	
	Agosto	5 - Consumo consciente: resíduos sólidos	
	Setembro	6 - Consumo consciente: fontes de energia	
HUMANA	Outubro	7 - Qualidade de vida	
		8 – A definir	

Quadro 1: Temas Norteadores

Após a definição das temáticas, o desafio foi à organização dos encontros na tentativa de relacionar com a realidade local e trabalhar os pilares da educação ambiental citados: diálogo, identidade, comunidade, potência de ação e felicidade. Definiu-se o ritmo dos encontros em: acolhimento; levantamento dos conhecimentos prévios; ampliação dos conhecimentos; relação com a realidade local; reflexão sobre as responsabilidades e direitos individuais, coletivos e institucionais relacionados à temática; e avaliação processual.

3.3 Inclusão de reuniões mensais com os professores antes das oficinas com os alunos

Além da junção de alguns temas e a inserção de outros de modo transversal, refletiu-se sobre a necessidade de empoderar e formar os professores. Indo de encontro com o enunciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de:



“sensibilizar os professores e oferecer-lhes as condições necessárias para que possam dominar o conhecimento de conteúdos básicos da temática e se aprofundar nesses conteúdos – já que, diferentemente das áreas tradicionais de conhecimento, não recebem formação específica para essa questão” (BRASIL, 2001, p.11).

Para tanto, foi proposto à realização de reuniões mensais com os professores com os objetivos de: sensibilizar; apresentar a temática da oficina; socializar as atividades; realizar a devolutiva das atividades desenvolvidas em sala de aula; avaliar processualmente o projeto; e contribuir com a formação socioambiental.

A proposta foi apresentada a todos os envolvidos no processo que concordaram com a importância das reuniões para o enraizamento da educação ambiental na escola e para contribuir com o desenvolvimento da autonomia dos professores na temática.

3.4 Avaliação das oficinas anteriores de 2010 a 2012

Antes de iniciar as oficinas julgou-se necessário reconhecer qual era a avaliação dos professores a respeito das oficinas anteriores (2010-2012) visando fortalecer os pontos positivos e reduzir os pontos negativos. A investigação foi feita por meio da aplicação de um questionário com os professores para avaliarem os quesitos: conteúdo, metodologia, didática e envolvimento do professor com as atividades.

De uma forma geral, os professores avaliaram todos os quesitos como bons. Dessa forma, não foi possível identificar preferências e deficiências das atividades. Concluiu-se que o trabalho de educação ambiental que o PGR tem desenvolvido na escola é acolhido, respeitado e apoiado pelos professores da escola.

3.5 Quantidade de participantes

O projeto se organiza para atender os 470 alunos (divididos em 22 turmas), 25 professores, 3 coordenadores e 1 gestor da EREM AFN. As oficinas são agendadas mensalmente. As coordenadoras do EF II, da EJAe do EMO agendam as oficinas visando contemplar a maior diversidade de professores (para que todos participem da oficina) e alternar mensalmente as disciplinas utilizadas para a atividade (para que não comprometa o conteúdo curricular). As professoras do primeiro ao quinto ano escolhem o melhor dia e horário para a realização das atividades em sua turma.



As reuniões com os professores são agendadas por meio das coordenadoras. Os docentes do primeiro ao quinto ano têm reuniões semanais, dessa forma, uma vez por mês a atividade ocorre na própria reunião. Entretanto, há uma dificuldade de reunir os professores do EF II, da EJA e do EM, pois não existe uma reunião periódica que agregue toda a equipe. O gráfico abaixo, Figura 2, mostra a quantidade de participantes por oficina:

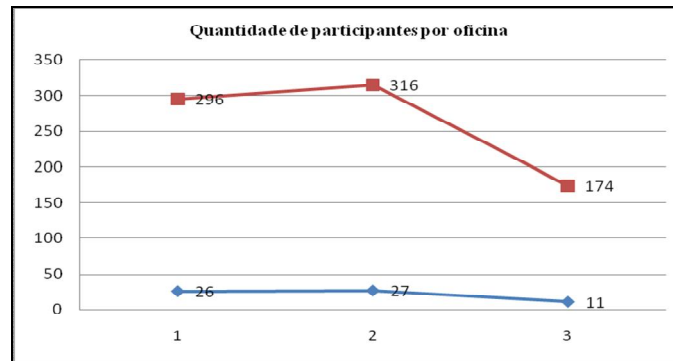


Figura 2: Quantidade de participantes por oficina

As oficinas com os alunos ocorrem durante o turno normal da escola, ou seja, todos que vão à escola no dia participam da atividade. A variação de alunos participantes entre a primeira e a segunda oficina é consequência de faltas aleatórias dos mesmos. Já a queda brusca da participação na terceira oficina é resultado da não realização da terceira oficina em sete turmas, sendo quatro de 1º a 5º ano e três do ensino médio. As quatro não ocorreram devido à presença de uma ONG na escola que ofereceu oficinas artísticas culturais na última semana de aula do semestre. A coordenadora suspendeu as atividades do projeto Noronha Além Mar para possibilitar a participação dos alunos na atividade da ONG que só poderia ser realizada naquela semana. As três oficinas no ensino médio não aconteceram devido à grande demanda de atividades finais do semestre. A coordenação cancelou as oficinas para não comprometer o conteúdo curricular.

Percebe-se a importância de conhecer a dinâmica do cotidiano escolar visando contribuir com a formação holística dos alunos, ou seja, realizar um trabalho que seja flexível capaz de articular outras demandas da escola. Entretanto, é de suma importância fortalecer a relação com a gestão escolar e a reflexão do trabalho contínuo que o projeto desenvolve para que as oficinas não deixem de acontecer.



A quantidade de professores participantes das oficinas diminuiu entre as primeiras (26 e 27 participantes) e a terceira (11) devido à dificuldade, já citada, de agendar reuniões com professores do EFII, EM e EJA. Soma-se a isso o fato de alguns estarem em outra formação.

Para solucionar a ausência dos professores acordou-se que as próximas reuniões acontecerão por grupos temáticos. Os grupos temáticos (Ciências Exatas e da Natureza, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e Artes) se reúnem semanalmente. A alternativa ainda não pode ser avaliada, pois até a presente data não foram agendadas.

3.6 Perfil dos professores

A investigação do perfil dos professores foi realizada por meio da aplicação de questionários criados pela pesquisadora com o objetivo de conhecer os docentes por meio dos critérios: formação, tempo de atuação na área, local de origem e tempo de residência na ilha.

Dos vinte e cinco professores que trabalharam na EREM AFN vinte responderam o questionário. A maior parte dos professores, 16 pessoas, tem formação superior. Dois têm pós graduação e dois mais de uma graduação, figura 3.

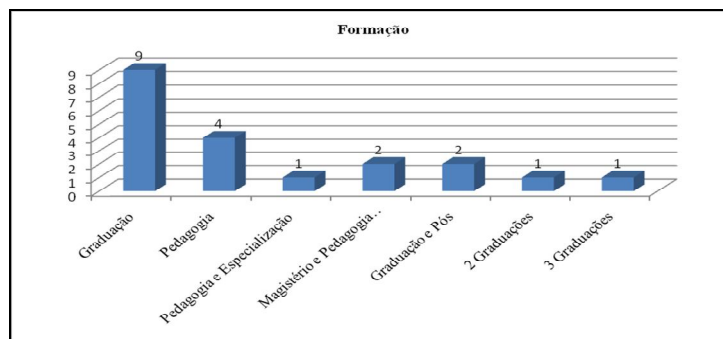


Figura 3: Formação dos professores

Além da formação docente, o tempo de atuação na área, figura 4, foi investigado motivado por pesquisas que indicam a importância dos anos iniciais da docência. As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente (GABARDO; HOBOLD, 2011, p.86). São nos primeiros anos de docência que os professores desenvolvem sua identidade profissional.



De acordo com os dados coletados, a maior parte dos professores (15 indivíduos) tem mais de 5 anos de atuação na área, (figura 4). Ao relacionar o dado coletado com as pesquisas conclui-se que os professores que atuam na EREM AFN já possuem compromisso definitivo com a profissão escolhida, assumindo a sua identidade profissional.

O tempo de pesquisa e os dados coletados geram a reflexão: de que forma o projeto sensibiliza os professores em início de carreira e os com identidade profissional no sentido da importância da educação ambiental no contexto escolar? Há diferença? Quais? A pesquisa está em andamento e buscará coletar dados para refletir sobre a questão.

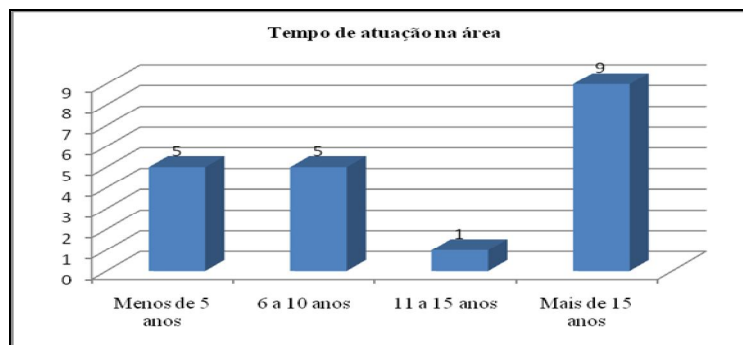


Figura 4: Tempo de atuação na área

Os professores também foram investigados com relação ao seu local de origem e tempo de moradia na ilha com objetivo de refletir sobre a relação que os mesmos têm com o território. O conhecimento da realidade local é importante para relacionar ou não as temáticas curriculares com o cotidiano do aluno.

Dos 20 professores investigados, apenas 2 são noronhenses. Outros 15 também são pernambucanos, mas de outros municípios (figura 5). Com relação ao tempo de moradia no arquipélago (figura 6), 50% (10 professores) têm menos de 5 anos na ilha (5 – menos de 1 ano; 2 – de 1 a 2 anos e - de 3 a 5).

Soma-se a isso, dados coletados por meio de conversas no cotidiano escolar que enunciam que os professores se motivam a trabalhar em Noronha devido as condições de trabalho na ilha, como: salário acima da média profissional, alojamento, alimentação diária e passagens aéreas para o local de origem.

Os três dados indicam uma relação distante da maior parte dos docentes com a realidade de Fernando de Noronha o que pode dificultar a relação dos conhecimentos ministrados com a realidade local. Dessa forma, outros questionamentos surgem para a continuidade da pesquisa: de que forma os docentes se relacionam com o território? Quais são os aspectos



que influenciam na relação dos mesmos com a ilha? O projeto pode contribuir com a aproximação dos professores com o arquipélago? Essa aproximação é relevante para o processo de ensino aprendizagem? Se sim, de que forma?

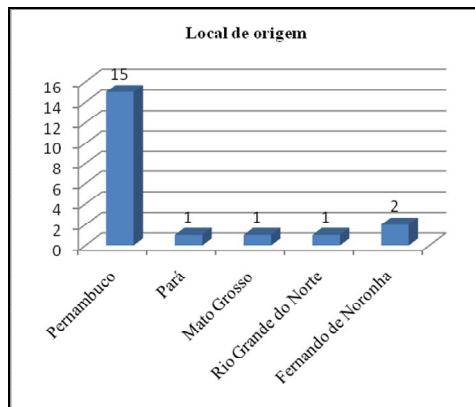


Figura 5: Local de origem

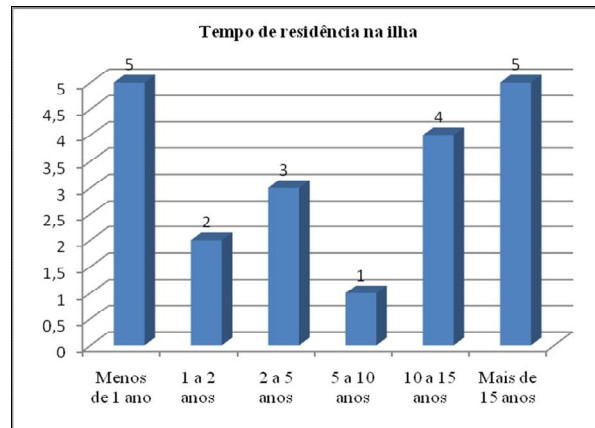


Figura 6: Tempo de residência na Ilha

A investigação inicial com os professores resultou em mais questionamentos do que respostas o que motiva e evidencia a necessidade da continuidade dessa frente de pesquisa.

3.7 Relato e avaliação das oficinas realizadas

O relato das oficinas foi feito a partir da análise dos planejamentos e do diário de campo da pesquisadora. Esses foram associados com a avaliação dos professores. As três oficinas desenvolvidas foram avaliadas pelos docentes que as acompanharam por meio de questionários que abordam as questões: temáticas, objetivos, atividades, didática, envolvimento dos alunos e envolvimento do professor. Cada item foi avaliado em bom, regular ou ruim e tinha um espaço para comentários.

3.7.1 Oficina 1

A primeira oficina foi introdutória, momento de reconhecer o perfil da turma, conhecer suas preferências, expectativas e fazer uma sondagem a respeito das oficinas anteriores. O tema foi Educação, escola e as oficinas. Os professores avaliaram todos os itens como bons (figura 7).

Oficina 1 – quantidade de professores que responderam						
	Temáticas	Objetivos	Atividades	Didática	Envolvimento dos alunos	Envolvimento do professor
Bom	8	8	8	8	7	8
Regular	0	0	0	0	1	0

Figura 7: Avaliação dos professores relacionada à Oficina 1



Alguns comentários dos questionários merecem destaque: “importante, pois trabalhou a interdisciplinaridade”; “veio ajudar os conteúdos curriculares”; “temas do cotidiano dos alunos facilitando o entendimento”; “permitiu que os alunos se reconhecessem como agentes multiplicadores” (relacionados à temática). “A professora ‘lança mão’ de vários recursos e consegue ‘prender’ os alunos durante todo o tempo” (didática). “Acredito que colaborei de maneira positiva e participativa” (envolvimento do professor).

Relacionando os dados apresentados com o diário de campo da pesquisadora, foi possível concluir que a oficina 1 atingiu os objetivos propostos.

3.7.2 Oficina 2

A segunda oficina foi chamada de “Eu e Noronha” e teve como objetivos: Identificar a relação dos alunos com FN; Refletir sobre os problemas socioambientais da ilha e possíveis soluções. De uma maneira geral, as oficinas foram avaliadas como boas:

Oficina 2 - quantidade de professores que responderam						
	Temáticas	Objetivos	Atividades	Didática	Envolvimento dos alunos	Envolvimento do professor
Bom	16	13	14	15	10	13
Regular		3	2	1	4	2
Ruim					2	NR 1

Figura 8: Avaliação dos professores relacionada à Oficina 2

Destaques dos comentários dos professores relacionados aos objetivos: “estimula a interação, criticidade e atuação da estudantada”; “o projeto ajudará no sentimento de pertencimento dos alunos com a ilha. Conhecer o local onde moram e qual sua função como cidadão Noronhense”. Relacionados ao envolvimento dos alunos: “o interesse ainda está sendo despertado nos alunos”.

Nessa oficina foi elaborado um biomapa, que é um instrumento de diagnóstico e planejamento socioambiental que possibilita o reconhecimento e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos alunos com o local que vivem. Relacionando os dados citados com o diário de campo conclui-se que a técnica utilizada do biomapa foi eficiente, pois permitiu que os alunos reconhecessem e refletissem sobre o território. Os alunos conseguiram refletir sobre aspectos culturais, áreas de lazer, serviços públicos e problemas socioambientais locais.

Ressalta-se também que a baixa devolutiva dos questionários na oficina 1, apenas 8 (figura 7), promoveu uma alteração do momento de preenchimento do mesmos. Na oficina 1 os



professores receberam os questionários após a oficina, na oficina 2 a avaliação foi respondida durante a realização da mesma. A alteração foi uma boa alternativa, pois o número de questionários respondidos aumentou (de 8 para 16 questionários – figura 7 e 8).

3.7.3 Oficina 3

A terceira oficina foi chamada de “Eu e o mundo - Noronha e o mundo” e teve como objetivos: localizar e refletir sobre Fernando de Noronha no planeta Terra; e estimular e vivenciar a cidadania planetária. Como as anteriores, os professores avaliaram as atividades como boas em todos os critérios analisados (figura 9).

Oficina 3 - quantidade de professores que responderam						
	Temáticas	Objetivos	Atividades	Didática	Envolvimento dos alunos	Envolvimento do professor
Bom	10	10	10	10	8	10
Regular					2	

Figura 9: Avaliação dos professores relacionada à Oficina 3

Alguns comentários dos professores merecem destaque: “despertou a consciência crítica” (atividades); “devido ao estímulo se envolveram bastante” (envolvimento dos alunos). Relacionando os dados citados com o diário de campo, conclui-se que foi relevante associar as questões econômicas, políticas e sociais de Fernando de Noronha com Pernambuco e com o mundo, sendo assim, a oficina atingiu seus objetivos.

O número de questionários reduziu na oficina 3 (10 participantes), figura 9, devido a redução de classes nas quais as atividades foram desenvolvidas.

O desenvolvimento do projeto é avaliado processualmente, dessa forma, reflete-se sobre a avaliação dos professores, da educadora e também dos alunos (que avaliam todas as oficinas ao término). A partir da reflexão é feito um exercício para evitar o que foi apontado como ponto negativo e reforçar os pontos positivos.

3.9 Planos de aula

No projeto Noronha Além Mar foi proposto que a educadora ambiental do PGR crie planos de aula para cada disciplina relacionando as oficinas com o conteúdo curricular. O desenvolvimento dessas atividades é de responsabilidade do professor. Em uma das reuniões a coordenadora avaliou as atividades como positivas para os professores e para os alunos durante o projeto piloto em 2012.



Durante reuniões com professores e coordenação, a educadora ambiental enfatizou que os professores são mais capazes de propor atividades para sala de aula. Ressaltou que tem um conhecimento técnico, mas não específico para cada idade e disciplina, além disso, não tem a prática que eles têm no cotidiano escolar. Dessa forma, o objetivo é que se consiga trabalhar em conjunto educadora e professores para desenvolver atividades que sejam significativas para os alunos.

A oficina 1, por ser introdutória não teve propostas de atividade para a continuidade. A oficina 2 teve, entretanto, nenhum professor desenvolveu-as em sala de aula. Os professores relataram em todas as reuniões a dificuldade que têm para executar e colaborar com o projeto visto a grande demanda de trabalho.

A não realização das propostas de plano de aula fez com que não seja possível a avaliação dessa atividade. Visto isso, é necessário sensibilizar os professores da importância e da interdisciplinaridade da temática ambiental, além de refletir sobre a contribuição para a sua disciplina e que não é um trabalho a mais.

Considerações finais

Podemos considerar que o projeto tem contribuído para formar cidadãos capazes de contribuir com a transformação da realidade da ilha. Além disso, os dados indicam a necessidade da continuidade do trabalho com os professores visando o enraizamento da EA no cotidiano escolar será fortalecido.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares em Ação – Meio Ambiente na escola**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC/SEF /DPE / COEA , 2001.

BATZÁN, A. **Etnografía. Métodos cualitativos en investigación socio-cultural**. Barcelona: Editorial Boixareu Universitaria, 1995.

BOGDAN, R.C. & BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Coimbra/Lisboa: Porto, 1994.

GABARDO, C.V.; HOBOLD, M.S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. Formação docente: **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Editora autêntica. Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>



GUIMARÃES, M. **Educadores ambientais em uma perspectiva crítica: reflexões em Xerém**. 2003. 168 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

ICMBio ; E.LABORE - Assessoria Estratégia em Meio Ambiente. **Estudo e determinação da capacidade de suporte e seus indicadores de sustentabilidade da área de proteção ambiental do arquipélago de Fernando de Noronha**. Abril 2009.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

MACHADO, J.T. **Um estudo diagnóstico da Educação Ambiental nas Escolas do Ensino Fundamental do Município de Piracicaba/SP**. (dissertação de mestrado em Ecologia Aplicada) – Programa de Ecologia Aplicada, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Centro de Energia Nuclear na Agricultura. Piracicaba, 2007. 194p.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. – 2. ed – São Paulo: Cortez, 2002.

VALLES, M. **Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Síntesis, 1997.